

O MOSQUITO IGNORANTE



António Torrado

escreveu e

Cristina Malaquias ilustrou

Era uma vez um mosquito que andava à procura de insecticida. Isto é: andava à procura, no dicionário, da palavra "insecticida".

Tanto que o tinham prevenido: "Cuidado com os insecticidas! Não te chegues aos insecticidas! Não deixes que os insecticidas se cheguem a ti!" Mas não lhe tinham explicado mais.

Sim, o que seria isso de insecticida? Ali estava, em letras mais pretas: "Insecticida – substância que destrói, que mata insectos." Alto lá! A coisa era grave, devia ser grave para os insectos, pobrezinhos. E, no fim de contas, o que queria dizer "insecto"?

O mosquito era pouco versado em zoologia. A bem dizer, este mosquito era pouco versado numa quantidade de disciplinas – Zoologia, Biologia, Mecânica, Cartografia, Geometria Descritiva, Estatística, Logística, Balística... E

também não falava francês. Era um mosquito muito ignorante.

Como tal, não sabia o que queria dizer "insecto". Não estranhem. Se perguntarem a uma mosca, aposto que ela também não sabe. Nem as aranhas. Nem as melgas. Nem as baratas. Todas muito incultas.

O mosquito, depois de ter encontrado "insecticida", foi procurar "insecto": animal in...ver...te...bra...do, de corpo ar...ticu...lado, provido de seis patas, que respira pela tra...queia e sofre meta...morfozes. Meta... quê? Tanta palavra esquisita.

Primeiro: "invertebrado". Leu no dicionário: "que não tem vértebras". Pouco esclarecedor. E "vértebras"? O dicionário ensinava: "cada um dos ossos que constitui a coluna vertebral". Ossos? Isso não lhe dizia respeito. Ele não possuía ossos. Em contrapartida, tinha patas. Precisamente seis, como esses tais insectos. Coincidência interessante.

Dar-se-ia o caso de...? Que grande novidade, se assim fosse! Leu outra vez: ... provido de seis patas, que respira pela traqueia...

Nisto, atrás dele um som "pff!", seguido dum cheiro desmoralizador.

O mosquito procurou afanosamente a palavra "traqueia", mas já não foi a tempo...

FIM